

MERCADO SENSÍVEL

O pânico nas bolsas de valores não foi provocado apenas pelo medo de um conflito no Oriente Médio. Grandes empresas como Home Depot, J.P. Morgan e IBM anunciaram lucros menores que o esperado e, sozinhas, foram responsáveis por mais da metade da queda do índice Dow Jones. "O mercado não está forte o suficiente para lidar com más notícias", avaliou Ed Peters, estrategista-chefe de investimento e diretor de alocação de ativos do PanAgora Asset Management.

Diferentemente da tendência das últimas semanas, em que predominou a corrida contra as ações ligadas à chamada nova economia, ontem o tombo atingiu indiscriminadamente empresas do mundo real. "O mercado não opera bem sob incertezas e o que está acontecendo no Oriente Médio é bastante incerto e nem um pouco previsível", concluiu Bill Barker, consultor de investimentos da Dain Rauscher.

O temor de que o aumento do combustível afete o desempenho das empresas aéreas

atingiu em cheio as ações da Continental Airlines, que recuaram US\$ 2,75 para US\$ 41,19 (-6,25%). "Sempre que o mercado percebe um incidente no Oriente Médio as pessoas ficam nervosas acerca do questionável valor de suas ações e as transformam em dinheiro", disse Lee Korins, presidente do Security Traders Association. O Dow Jones por pouco não caiu abaixo da barreira psicológica dos 10 mil pontos, o que não acontece desde meados de março.

MUNDO VIRTUAL

O Nasdaq, por sua vez, variou o dia inteiro entre perdas e ganhos, mas no fim da sessão sofreu uma grande queda, acompanhando as ações de empresas de Internet, semicondutores, software e telecomunicações. "O mercado está nervoso e o sentimento é amargo. A tensão no Oriente Médio e a alta dos preços do petróleo ajudaram a empurrar para baixo um mercado que já estava caindo", afirmou Alan Ackerman, vice-presidente-sênior e estrategista da Fahnestock & Co. (AFP)